

PSICOLOGIA ANTROPOSÓFICA NO BRASIL

Adelina Rennó, PhD

e-mail adelina@adelinarenno.com.br

Resumo: a Psicologia Antroposófica tem profissionais ativos no Brasil desde a década de setenta. Este artigo apresenta aspectos históricos dessa profissão no Brasil.

A psicologia como profissão, no Brasil, foi oficialmente reconhecida em 1961, já com um sistema de conselhos profissional muito atuante. A maior parte do trabalho exercido pelo psicólogo pertence a um campo multidisciplinar. O uso de instrumentos e técnicas de psicodiagnóstico, como os testes psicológicos, é exclusivo do psicólogo.

1. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ANTROPOSÓFICA

Desde a década de setenta muitos psicólogos se interessaram pela Antroposofia como complementação profissional. Em 1995, com apoio da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA), foi criado um primeiro curso de formação em Antroposofia dirigido a psicólogos que, em dois anos, formou uma primeira turma certificada em psicologia ampliada pela Antroposofia. A experiência desse curso de formação foi relatada no Congresso Internacional para Psicoterapeutas Antroposóficos, realizado na Holanda no ano de 1997.

Embora essa iniciativa não tenha tido continuidade, sua realização teve como consequência a manutenção do interesse de psicólogos por essa área de conhecimento. Buscaram, a partir de então, as formações existentes nas demais áreas de terapias antroposóficas. Há, portanto, no Brasil, um número expressivo de profissionais pioneiros atuando a partir da Antroposofia.

Em 2004, foi organizado um curso de aprofundamento em **psicoterapia** antroposófica ministrado por Ad e Henriette Dekkers, dirigido a **psicólogos clínicos e a médicos** (psiquiatras ou com alguma formação na área psicológica), com conhecimentos prévios de Antroposofia. Esse grupo de 35 profissionais (cinco médicos e trinta psicólogos) formou-se em 2006.

Em março de 2009, iniciou-se o curso de especialização *lato sensu* (reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura- MEC) "**Psicologia Clínica e Antroposofia**" na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Por razões relativas à burocracia interna da pós-graduação da faculdade, decidiu-se limitar o curso apenas a psicólogos. Esse curso teve por objetivos contribuir para o aprimoramento dos profissionais, para organização acadêmica dessa disciplina, para a produção de trabalhos científicos e para zelar pela qualidade associada ao nome da Antroposofia. Efetivaram-se três turmas, em 2009, 2011 e 2013. Formaram-se 60 alunos, que produziram monografias acadêmicas abordando temas da psicologia clínica com a leitura antroposófica. Detalhes dessa formação são apresentados em outro documento. O curso foi encerrado devido a mudanças na legislação sobre cursos de pós-graduação.

Em 2016, uma nova versão deste curso foi aceita no Instituto *Sedes Sapientiae*, ligado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), especializado em cursos livres de pós-graduação na área de psicologia.

A concepção do curso:

Uma boa teoria psicológica é composta de alguns elementos básicos: pressupostos filosóficos claros; teoria da personalidade; teoria do desenvolvimento. Além disso, pode ou não incluir disciplinas básicas como uma teoria da percepção. Quando aplicada à área clínica deve contemplar uma psicopatologia e técnicas de atuação. Buscamos seus equivalentes

antroposóficos ao organizarmos as disciplinas do curso. Cuidamos dos termos com que as nomeamos para não provocar preconceitos desnecessários.

Além destes cursos específicos da área de psicologia clínica (psicoterapia), iniciou-se em 2013 na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) o Curso de especialização em “**Antroposofia na Saúde**” no NUMA (Núcleo de Medicina Antroposófica) que recebe vários profissionais ligados à saúde, dentre eles psicólogos. Desde então além de formar psicólogos, também abriu a possibilidade de estágio supervisionado com gestantes na visão da psicologia antroposófica.

A opção de realizar estas formações em ambientes universitários de alto nível faz parte da estratégia de reconhecimento social e acadêmico da psicologia antroposófica.

2. ORGANIZAÇÃO DA PSICOLOGIA ANTROPOSÓFICA

Em 2004 criou-se o GIPA (Grupo de Incentivo à Psicoterapia Antroposófica), que contou com 35 membros, formados no curso de aprofundamento.

O GIPA criou uma comissão de diálogo com o Conselho Regional de Psicologia (CRP-6) visando o início do processo de oficialização da psicologia antroposófica. Em 2008, Rennó elaborou, com a colaboração de J. Hosomi e apoio da Fundação Mahle, um dossiê que descreve a psicologia antroposófica, elenca as teses acadêmicas no Brasil e a pesquisa sobre as áreas de saúde não médicas, a nível internacional. Foi entregue ao Conselho Regional de Psicologia (CRP) em 2009. A partir disso seguiram-se várias reuniões com conselheiros do CRP. Rennó e Álvares participaram do grupo de trabalho do CRP denominado *práticas integrativas e complementares: desafios para a psicologia*, que elaborou diretrizes para o VII Congresso Nacional de Psicologia (CNP). O CNP representa a instância máxima de deliberação na estrutura dos conselhos regionais e federal de psicologia. As diretrizes aprovadas orientam a atuação de todo o sistema conselhos nos três anos seguintes (2011-2013). Esta primeira experiência, mesmo não tendo sido suficiente para aprovar diretrizes no âmbito nacional, iniciou um processo.

O grupo de trabalho oficializou-se no CRP com o nome “Epistemologias não Hegemônicas”. Dele participaram representantes de diversas associações de psicólogos (medicina chinesa/acupuntura, Psicologia Transpessoal, ABPA e outras) que tem como característica comum o diálogo com a espiritualidade e com os saberes tradicionais. No VIII Congresso Nacional de Psicologia (2014-2016) esse grupo conseguiu muitos avanços na aceitação e visibilidade das psicologias baseadas em epistemologias não hegemônicas (os documentos do Conselho Federal de Psicologia (CFP) sobre este assunto foram entregues aos Dekkers no Train the trainers 2016).

3. FUNDAÇÃO DA ABPA- Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos

Ao núcleo do GIPA de São Paulo juntaram-se outros psicólogos que criaram e fundaram, em 29 de julho de 2011, a **Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos (ABPA)**. Dado o histórico antigo dos psicólogos ligados à Antroposofia, e à peculiar situação da psicologia como profissão no Brasil, decidiu-se:

- 1) Criar uma associação de psicólogos e não de psicoterapia bi-disciplinar.
- 2) Congregar os psicólogos antroposóficos atuantes não só na psicoterapia ou psicologia clínica, mas também os que atuam na consultoria empresarial, nas terapias artísticas, na educação e na área social.

A ABPA tem por objetivos:

- A organização mais efetiva desses profissionais para que no futuro se possam estabelecer critérios éticos/técnicos para as práticas e as formações;
- Criar espaço crítico/clareza do que é Psicologia Antroposófica; fomentar a formação continuada dos profissionais;
- Congregar os profissionais psicólogos atuantes nas diversas áreas da Antroposofia;
- Contribuir para o desenvolvimento da identidade e visibilidade do psicólogo antroposófico;
- Desenvolver o diálogo transdisciplinar; promover fóruns, congressos, debates e cursos;
- Traduzir livros e textos sobre psicologia e antroposofia para a língua portuguesa
- Representar a Psicologia Antroposófica no meio profissional e acadêmico;
- Participar de fóruns, congressos e representar a Psicologia Antroposófica perante CRP, Ministério da Saúde e outros.

Esperamos, com isso, que esse campo de conhecimento se torne mais conhecido em benefício dos que dele necessitam.